

Questionário de Esquemas de Young – Forma Reduzida: revisão sistemática da literatura

WILLIAM SPERB¹; HUDSON W. DE CARVALHO²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – williamsperb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os esquemas cognitivos são estruturas parcialmente estáveis e duradouras que, quando adaptativas, geram crescimento pessoal e maior adaptabilidade ao meio em que o indivíduo atua. No entanto, esquemas disfuncionais geram sofrimento, incapacitação, desajustamento sócioafetivo e estão diretamente relacionados ao surgimento e manutenção de psicopatologias (CAZASSA & OLIVEIRA, 2012). A identificação de esquemas disfuncionais (ED) e a subsequente modificação dos mesmos a fim de aperfeiçoar o repertório comportamental do indivíduo por meio de técnicas específicas é a base da psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC; KNAPP & BECK, 2008).

Uma das abordagens da TCC que foca diretamente a modificação de EDs é a Terapia Focada em Esquemas desenvolvida por Young (TFE; YOUNG et al., 2008). A fim de facilitar a identificação de esquemas disfuncionais, Young (citar) instrumentalizou esses constructos por meio de questionários de autorrelato que, em sua versão breve, organiza 15 esquemas em cinco grandes domínios: desconexão/rejeição, autonomia/desempenho prejudicados, limites prejudicados, orientação para o outro e supervigilância/inibição.

O Questionário de Esquemas de Young forma breve (QEY) foi traduzido e adaptado para diferentes contextos e culturas e tem sido utilizado tanto na avaliação de pacientes em tratamento quanto na identificação de diferenças individuais associadas aos esquemas (CAZASSA & OLIVEIRA, 2012). Contudo, não há um estudo publicado revisando o conjunto dos achados produzidos a partir de sua aplicação. O presente trabalho buscou sanar essa lacuna, realizando uma revisão sistemática da literatura sobre o QEY.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão sistemática relacionada ao QEY-Forma Reduzida e suas aplicações. Para tanto, realizou-se uma busca em bases de dados eletrônicos, utilizando os sítios SciELO, PubMed e PsychInfo no dia 7 de Janeiro de 2015.

A busca dos dados foi dirigida através de dois indexadores de conteúdo para a seleção de artigos: nos idiomas inglês e português, *Young schema questionnaire short form/Questionário de Esquemas de Young versão reduzida*. O critério de inclusão foi: estudos empíricos que utilizavam a versão breve do QEY, independente do contexto de aplicação e da data de publicação do artigo. Análises, preliminar e secundária, foram realizadas com base nos títulos e resumos dos artigos encontrados a fim de verificar os estudos que preenchiam, ou não, os critérios de inclusão da revisão e, posteriormente, categorizados de acordo com as temáticas abordadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em um total de 29 artigos, dos quais 25 foram identificados no PubMed, três no PsychInfo e um no Scielo. Após um minuciosa leitura dos estudos, estes foram divididos em 6 categorias com base nos temas que foram abordados: a) estudos psicométricos; b) personalidade e diferenças individuais; c) esquemas disfuncionais e transtornos mentais, incluindo as subcategorias de transtornos alimentares, abuso de substâncias e transtornos de humor e de ansiedade; d) saúde do trabalhador; e) violência interpessoal; f) psicoterapia e mudança cognitiva.

Os estudos da primeira temática consistem em práticas que tem por objetivo ampliar a validação do QEY em diversos países como Austrália, Alemanha, Finlândia e Coréia do Sul. No geral, os estudos ampliam e cruzam amostras de diferentes culturas, bem como estudam o fator estrutural, e a validade e fidedignidade do instrumento.

Na categoria de personalidade e diferenças individuais, os estudos buscam ampliar a compreensão da relação entre os EDs e os traços da personalidade, bem como sua influência sobre transtornos de personalidade. Thimm (2010) examinou as relações entre as escalas do QEY e as dimensões do modelo de cinco fatores da personalidade, e encontrou uma relação significativa entre ambos. Outro estudo conduzido por Petrocelli e colaboradores (2001) examinaram o grau em que os EDs, avaliados pelo QEY, poderiam identificar empiricamente padrões derivados de transtornos de personalidade.

Na terceira temática, a literatura articula o instrumento diretamente com a etiologia de patologias. Estudos relacionados ao comportamento alimentar tem enfatizado na importância das relações familiares e dos estilos de parentalidade na etiologia e manifestação dos transtornos alimentares. No tocante ao abuso de substância foi encontrado apenas um artigo que trata da diferença de EDs e origens parentais em abusadores e não-abusadores de ópio. Na subcategoria de transtornos de humor e de ansiedade, a literatura articula o instrumento de uma forma clínica investigando a relação dos EDs com a respostas de algumas psicopatologias, como o transtorno obsessivo compulsivo por exemplo.

No que diz respeito a saúde do trabalhador, a literatura aborda o tema estudando a influência dos EDs na qualidade da carreira profissional, e o quanto estes podem ser funcionais ou disfuncionais na prática desenvolvida. Os estudos traçam também, especificamente, uma relação dos EDs com níveis de estresse ocupacional.

A quinta temática possui estudos que apresentam uma relação entre os EDs e a influência deste na ocorrência de casos de violência doméstica, bem como comportamento sexual agressivo por parte dos homens.

Em referência a última categoria, a literatura apresenta estudos que utilizam o QEY como um instrumento clínico de identificação dos padrões de EDs e sua influência em relação a psicopatologias e comportamentos disfuncionais.

4. CONCLUSÕES

Os principais usos do QEY é para entender o ajustamento psicológico, particularmente em sua vertente clínica, com grande ênfase para o entendimento da etiologia e manifestação dos transtornos mentais. A maioria dos estudos apresenta limitações metodológicas, sendo caracterizados por amostras restritas,

homogêneas e de conveniência e baseados unicamente em medidas de autorrelato.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZASSA, Milton José; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Validação brasileira do questionário de esquemas de Young: forma breve. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 23-31, 2012.

KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, supl. 2, p. s54-s64, 2008.

MEYER, C.; GILLINGS, K. Parental bonding and bulimic psychopathology: The mediating role of mistrust/abuse beliefs. **International Journal of Eating Disorders**, v. 35, n. 2, p. 229-233, 2004.

PETROCELLI, J.V.; GLASER, B.A.; CALHOUN, G.B.; CAMPBELL, L.F. Early maladaptive schemas of personality disorder subtypes. **Journal of Personality Disorders**, v. 15, n. 6, p. 546-559, 2001.

THIMM, J. C. Personality and early maladaptive schemas: A five-factor model perspective. **J. Behav. Ther. & Exp. Psychiat**, v. 41, n.4, p. 373-380, 2010.

TURNER, H. M.; ROSE, K. S.; COOPER, M. J. Parental bonding and eating disorder symptoms in adolescents: The mediating role of core beliefs. **Eating Behaviors**, v. 6, n. 2, p. 113-118, 2005.

YOUNG, J. E., KLOSKO, J. S. & WEISHAAR, M. E. (2008). **Teoria do Esquema**. Porto Alegre: Artmed, 2008.